Há muitas pessoas que me abordam por esse país fora, quando me encontram em pavilhões, e me questionam sobre a minha saída da Federação. Na minha resposta, digo sempre, que deixei a Federação,

mas não deixei o minibásquete, como tal onde houver minibásquete, há sempre uma pequena probabilidade de eu poder estar presente.

É com atenção que continuo a acompanhar tudo o que diz respeito ao minibásquete por esse país fora. Assim sendo, é com grande curiosidade que aguardo a introdução do NBA Junior na próxima época e quero dar uma especial atenção ao campo de aperfeiçoamento e observação para Mini-12, que está a decorrer em Tondela para onde foram convocados os jovens mais talentosos fruto de um trabalho coordenado em Paços de Ferreira, pelo João Lima, Gonçalo Silva com grande apoio da Mariana Kostourkova.

Embora considere que, na realidade do nosso basquetebol este tipo de iniciativas, deveriam começar pelo escalão de Sub-14, o escalão que em Portugal tem o maior número de praticantes na formação, e realizado após observação das Festas de Albufeira, não deixa de ser com satisfação que olho para esta iniciativa, da qual já falo desde que estive em Collel com o Sérgio Rosmaninho, já lá vão alguns anos.

Esta iniciativa pode ser um embrião para começarmos a dar atenção aos nossos Minis mais talentosos, preocupação que não deixa de ser um sinal de esperança. Contudo aqui fica um alerta que não posso deixar de fazer, embora o minibásquete tenha crescido, quer em número de actividades e praticantes, o escalão de Sub14 continua a ter mais praticantes que o escalão de Mini-12. Este facto indicia que o escalão de Sub-14 ainda é uma grande porta de entrada e iniciação na nossa modalidade.

É importante darmos atenção aos mais talentosos, mas que isso não signifique deixarmos de

dar importância à captação. Por mim continuo a considerar que na nossa realidade, não estamos num país, como por exemplo a Lituânia em que todas as crianças querem jogar basquetebol, o papel fundamental e decisivo do minibásquete é a captação de praticantes.

Deixarmos lentamente morrer o Circuito Prof. Mário Lemos, evento dedicado ao escalão de Minis-10, descuramos os Jamborees, minimizarmos a importância das Escolas Portuguesas de Minibásquete, sem propor e organizar actividades alternativas que visem a captação e o fomento de praticantes, para centrar-mo-nos apenas nos mais talentosos e descurarmos a vertente da captação é um clamoroso erro estratégico, que a médio e longo prazo se pagará caro. Não ficaria bem com a minha consciência se não deixasse este alerta. A época vai longa, como habitualmente, faço uma pausa na publicação dos meus artigos e regresso em Setembro. Para todos votos de boas férias.